

# Esperteza tem limites

## Cenatexto

**T**adeu conversa com Dirceu na sala. Cinco anos se passaram desde que ele saiu de casa procurando outros rumos para a sua vida. Agora está prestes a fazer uma nova tentativa.

- É o que eu lhe dizia, Dirceu. Acabou a fase da galhofa. Consegui um emprego numa empreiteira. Estão fazendo uma proposta para eu ir trabalhar no Norte, no final deste ano. Dando tudo certo, a gente se casa um pouco antes. O pai dela é gerente do Banco do Brasil. Única filha da casa, é o dodói dos pais e dos três irmãos mais velhos. Tive de namorar à moda antiga, de mãozinhas dadas na sala, cafezinho com broa de milho e tudo o mais. Aquelas coisas de interior brabo.

- Você está é brincando! Então a Marina...

- Verdade. Foi por isso que gamei. Um tratamento de choque terrível.

- Quem te viu e quem te vê, hein? E aquelas frases que você adorava repetir?

"O homem é um animal que pensa; a mulher é um animal que pensa o contrário".

- Tinha aquela: "O homem é um animal que fala; a mulher é um animal que dá o que falar".

- Ainda bem, Tadeu. Morria de medo de você dar com os burros n'água.

Quase ao mesmo tempo em que os irmãos mantinham essa conversa, num certo Banco do Brasil do interior, um gerente atendia a um importante cliente:

- Muito bem, seu Chiquito. Acabou dando tudo certo. O senhor vendeu a fazenda por um preço bem razoável e realizou o seu sonho de morar na cidade. Vamos cuidar direitinho de seu dinheiro.

- Pois é, acabei mudando para mais longe do que pensava. Mas estou feliz. E a nossa menina, a Marina?

- Vai mesmo se casar no fim do ano. Quando ela sair, toda a alegria da casa vai junto. Mas a vida é isso mesmo. Fazer o quê?

- E o moço, é gente daqui?

- Que nada, mora é na Capital. Gente boa. Tadeu é o seu nome.

Ao ouvir o nome, seu Chiquito teve um terrível pressentimento. Procurando manter o controle, conseguiu perguntar:

- Por acaso é um boa pinta, alto, inteligente, educadíssimo, de fala fácil? O gerente tira uma foto de dentro da gaveta.

- É este aqui. Tiramos em nossa casa, num churrasco de aniversário de minha filha. Foi quando eles ficaram noivos.

Seu Chiquito empalideceu de vez. Era ele mesmo, aquele ladrãozinho safado!

- Meu caro Zé Márcio, preciso falar com você em particular. Você está prestes a cair nas garras de um charlatão, como nós caímos. Veja a minha Luzia, mãe solteira, com a vida irremediavelmente comprometida. Esse cachorro não vai fazer o mesmo com a Marina. Nós não vamos deixar. Foi a Divina Providência que me colocou no seu caminho.

O gerente, a custo, recuperou a fala:

- Está bem, seu Chiquito. Vamos comigo até minha casa. Meus filhos e a Marina têm que ouvir tudo também.

Na semana seguinte, Tadeu desce na rodoviária; procura um táxi e manda tocar para a casa da noiva. No meio do caminho, vai repassando suas últimas ações. Foi o primeiro colocado nos testes para assumir o comando do escritório da obra de uma empreiteira no Norte; um bom salário e casa garantidos.

O táxi chega até a porteira do sítio onde reside Marina. Engraçado, normalmente ela já estaria ali, esperando por ele. Abre a porteira e caminha até a varanda. Toca a campainha e Zé Márcio abre a porta. Sorridente, Tadeu estende a mão. O cumprimento é frio. Ao dar o primeiro passo para dentro da sala, estremece. Num canto encontram-se a futura sogra, a noiva e os três truculentos irmãos. Os olhares de todos convergem para o canto oposto. Tadeu sente o chão lhe fugir aos pés. Ali, em fúnebre silêncio, seu Chiquito, a esposa e Luzia, com uma criança no colo.

Zé Márcio vocifera:

- E então, senhor Tadeu, o que pensa que nós faremos com o senhor?

Tadeu olha para o grupo da esquerda, para o grupo da direita, confere o ar ameaçador do gerente do banco, gente a quem nunca devemos dar crédito. Então, dirige-se para a porta e fala:

- Na sua opinião, caro leitor, qual será o final de nossa estória? Serei perdoado pelas duas famílias, saindo carregado em triunfo? Ou serei severamente punido, vindo a falecer? Você escolhe o final. Afinal, você decide!

E sai em dasabalada carreira atrás do táxi que não deve estar tão longe assim.



## Dicionário

*Acabou a fase da galhofa*, disse Tadeu. Você sabe o que é *galhofa*? Veja o que dizem os **dicionários etimológicos**. Antes, porém, é bom saber que **etimologia** é a parte da gramática que estuda a origem das palavras sob o ponto de vista da forma e da significação, desde sua origem até o momento atual. Esse estudo é baseado em documentos históricos e em fontes literárias.

**galhofa.** (do espanhol *gallofa*) *s.f* Gracejo, folia, riso.

A palavra castelhana *galhofa* surgiu por volta de 1335. Nessa época, significava a esmola ou o pão que se dava aos pobres.

O sentido atual do vocábulo surgiu pela algazarra e barulheira que os pedintes à porta dos conventos faziam a espera dos alimentos que lhes seriam distribuídos.

1. O que Tadeu quis dizer com a frase *Acabou a fase da galhofa*?

.....  
.....  
.....

Nem sempre as palavras tomadas como sinônimas possuem sentido igual. É difícil que duas palavras signifiquem exatamente a mesma coisa. Em geral, o sentido é parecido, mas há diferenças. Às vezes, uma palavra é mais forte que a outra ou é mais técnica, ou então, mais coloquial, de uso comum no dia-a-dia. Observe que quase no final da Cematexto aparece a frase: *Zé Márcio vocifera*. Observe o sentido:

**vociferar.**[do lat. *vociferare*.] *v.t.d.* 1. Proferir as palavras em voz alta ou clamorosa; clamar, bradar, exclamar: *v.t.i.* 2. Dizer coisas desagradáveis; dirigir censuras ou reclamações. *v.int.* 3. Falar colericamente. 4. Berrar, bramir.

2. Explique, de acordo com o contexto, o que *vociferar* significa.

.....  
.....  
.....  
.....

3. Observe as palavras seguintes e marque nos parênteses um número de 1 a 4 indicando o grau de intensidade de cada uma delas. A de menor intensidade deverá ter o número 4 e a de maior o número 1:

- a) *reclamar* ( )  
b) *bradar* ( )  
c) *falar colericamente* ( )  
d) *falar em voz alta* ( )

4. Observe as seqüências de palavras, colocando-as na ordem crescente de sua intensidade. Siga o modelo:

Modelo: *rir, gargalhar, sorrir*

Ordem de intensidade: *sorrir < rir < gargalhar*

a) *rogar, suplicar, implorar, pedir*

.....

b) *gritar, vociferar, berrar, dizer*

.....

5. Procure na Cenatexto quatro palavras que indiquem sentimentos, atitudes fortes e de grande impacto, e descreva seus sentidos. Veja o exemplo:

*truculentos*: indica que os três irmãos eram brigões, bárbaros, cruéis, durões.

a) .....

b) .....

c) .....

d) .....



1. Na Cenatexto aparecem duas frases que Tadeu gostava de repetir sobre as mulheres. Por essas frases e também por suas demais atitudes, qual você acha que seria a forma de Tadeu ver e considerar as mulheres?
2. *Tadeu olha para o grupo da esquerda, para o grupo da direita, confere o ar ameaçador do gerente do banco, gente a quem nunca devemos dar crédito.* Nessa frase o narrador faz uma brincadeira com o sentido da palavra *crédito*. Sabendo que essa palavra pode significar dinheiro ou confiança, explique a ironia que há na frase.
3. Quais foram os indícios que levaram Chiquito a suspeitar que o futuro genro do gerente do banco seria o mesmo Tadeu que o havia enganado? Como tudo foi confirmado?

## Entendimento



Stanislaw Ponte Preta foi um autor muito irreverente. Seu humor cortante esconde um escritor afinado com as dores, com as preocupações e com os problemas da humanidade. No conto seguinte, ele denuncia, de modo sutil, no seu estilo carioca de se expressar, um período triste na recente história deste país, quando a liberdade de expressão foi totalmente tolhida e imperava a censura. Ele denuncia o fato, contando o caso de um menino que, seguramente, será um novo Tadeu. Observe que o estilo de Stanislaw Ponte Preta aproxima-se muito da linguagem coloquial.

### **Garoto linha dura**

*Deu-se que o Pedrinho estava jogando bola no jardim e, ao emendar a bola de bico por cima do travessão, a dita foi contra uma vidraça e despedaçou tudo. Pedrinho botou a bola debaixo do braço e sumiu até a hora do jantar, com medo de ser espinafreado pelo pai.*

*Quando o pai chegou, perguntou à mulher quem quebrara o vidro e a mulher disse que foi o Pedrinho, mas que o menino estava com medo de ser castigado, razão pela qual ela temia que a criança não confessasse o seu crime.*

*O pai chamou Pedrinho e perguntou:*

*- Quem quebrou o vidro, meu filho?*

*Pedrinho balançou a cabeça e respondeu que não tinha a mínima idéia. O pai achou que o menino estava ainda sob o impacto do nervosismo e resolveu deixar pra depois.*

*Na hora em que o jantar ia para a mesa, o pai tentou de novo:*

*- Pedrinho, quem foi que quebrou a vidraça, meu filho?*

*E, ante a negativa reiterada do filho, apelou:*

*- Meu filhinho, pode dizer quem foi que eu prometo não castigar você.*

*Diante disso, Pedrinho, com a maior cara-de-pau, pigarreou e lascou:*

*- Quem quebrou foi o garoto do vizinho.*

*- Você tem certeza?*

*- Juro.*

*Aí o pai se queimou e disse que, acabado o jantar, os dois iriam ao vizinho esclarecer tudo. Pedrinho concordou que era a melhor solução e jantou sem dar a menor mostra de remorso. Apenas - quando o pai fez ameaça - Pedrinho pensou um pouquinho e depois concordou.*

*Terminado o jantar o pai pegou o filho pela mão e - já chateadíssimo - rumou para a casa do vizinho. Foi aí que Pedrinho provou que tinha idéias revolucionárias. Virou-se para o pai e aconselhou:*

*- Papai, esse menino do vizinho é um subversivo desgraçado. Não pergunte nada a ele não. Quando ele vier atender a porta, o senhor vai logo tacando a mão nele.*

Fonte: Stanislaw Ponte Preta, "Garoto Linha Dura", em *A palavra é... humor*. São Paulo, Editora Scipione, 1989, pág.84.

